

BOLETIM TÉCNICO

EXTRAÇÕES DENTÁRIAS EM CÃES E GATOS

As extrações dentárias ou exodontias são as cirurgias mais realizadas na clínica de pequenos animais. Embora cães e gatos mantenham boa qualidade de vida mesmo com vários dentes ausentes, tal fato não pode servir como argumento para exodontias que não tenham indicação absoluta. Dito de outra maneira, as extrações devem ser realizadas quando são a melhor opção de tratamento para a peça dentária em questão.

O procedimento deve ser realizado após a avaliação dos exames pré-operatórios e com o paciente sob anestesia geral. O conhecimento anatômico e a utilização de material e instrumental adequados para a medicina veterinária é indispensável para o sucesso. A radiografia intraoral é fundamental como ferramenta de avaliação, permitindo a análise das condições do dente e das demais estruturas periodontais, facilitando a tomada de decisão sobre a técnica a ser utilizada.

O procedimento deve ser realizado em ambiente cirúrgico, com o paciente sob anestesia geral e observando-se todas as condições de antissepsia.

INDICAÇÕES

Várias são as indicações para a realização das extrações dentárias. Ressalte-se, entretanto, que a decisão deve ser precedida de rigoroso exame clínico e radiográfico de cada paciente, bem como da obtenção do termo de consentimento esclarecido, assinado pelo tutor ou responsável.

1. Permanência de dentição decídua

A permanência de dentes decíduos após a erupção do seu homólogo caracteriza uma dentição mista (**Fig. 1**), a qual é observada com frequência em cães de raças pequenas, podendo ocorrer em gatos, bem como em cães de grande porte.

2. Doença Periodontal

A doença periodontal acomete 85% de cães e gatos adultos com idade superior a três anos e quando não controlada pode comprometer o suporte do elemento dental. Portanto, dentes que apresentem perda óssea horizontal e/ou vertical superior a 50%, exposição de furca grau III e mobilidade significativa possuem indicação de extração.



► Figura 1. Dentição mista em cão.

3. Fraturas dentárias

A presença de um dente fraturado não pode ser negligenciada uma vez que a sua permanência significa um ponto de infecção e inflamação constante, resultando em consequências locais e sistêmicas para o paciente. Embora exista a possibilidade de endodontia, deve-se levar em consideração fatores como o tipo de fratura, hábitos do paciente, estado clínico geral, expectativa do tutor quanto ao tratamento, cronicidade da lesão e suas consequências.

4. Lesões endodônticas

A presença de lesões endodônticas, seja por exposição pulpar direta ou por outras lesões que causem injúrias à polpa, deve ser avaliada e tratada e nos casos onde haja impossibilidade de tratamento endodôntico, a extração se faz uma alternativa.

5. Lesões dentárias reabsortivas

Reabsorção idiopática pode ser observada em cães e gatos com idade avançada. Ademais, os gatos têm elevada incidência de lesão de reabsorção dentária, que acomete ao redor de 70% dos indivíduos com idade superior a cinco anos. A indicação de tratamento para estes dentes é de extração, nas lesões do tipo 1 e amputação da coroa clínica nos casos de lesão do tipo 2.

6. Gengivo Estomatite Crônica Felina

É uma doença caracterizada por inflamação da gengiva e das estruturas bucais, que leva a um quadro doloroso e debilitante para os gatos. Além da alimentação, no gato a língua tem papel preponderante na higiene, o que acaba por refletir, ainda mais, no quadro da doença.

7. Dentes supranumerários

Quando identificada que a permanência de um dente supranumerário representa um agente facilitador de lesões orais, como doença periodontal precoce, trauma a tecidos e maloclusão, a extração do dente deve ser realizada.

8. Malformações dentárias

Algumas malformações, a exemplo do dens invaginatus, também refletem na estrutura dentária, causando reflexos funcionais. Nestes casos, a exodontia é o tratamento de escolha para estes dentes. Mal formações que não causem nenhuma perda da funcionalidade, não tem indicação absoluta de extração.

9. Outras indicações

Outras alterações como dentes inclusos ou em linha de fratura, insucesso de tratamentos endodônticos, devem ser consideradas também como indicação para a exodontia.

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTAL

A seleção dos instrumentos adequados para a exodontia em cães e gatos é necessária, atendendo à diferentes situações. A relação de instrumentos odontológicos necessários inclui, pelo menos, kits de alavancas, elevadores, fórceps, peças de mão, brocas, cabo de bisturi nº 3, sindesmotomo, pinça anatômica, porta agulha e tesoura. A seleção dos luxadores e elevadores deve levar em consideração o tamanho da raiz e a localização do dente a ser removido.

É fundamental e indispensável a utilização de equipe e canetas odontológicas. Todo o material deve estar disponível sempre, uma vez que muitas vezes o médico veterinário só identifica a necessidade de exodontia com o paciente já anestesiado para o tratamento.

TÉCNICA

Antes de iniciar o procedimento é fundamental que se recorde a necessidade de o paciente estar intubado e sob anestesia geral. O protocolo anestésico deve englobar a realização de bloqueios. O controle analgésico deve ser instituído e protocolos multimodais são recomendados, por períodos prolongados, sobretudo após múltiplas exodontias. A antisepsia da cavidade oral deve ser realizada com solução de clorexidina a 0,12%.

Após o exame clínico e radiográfico e registro das alterações encontradas o procedimento deve ser iniciado, respeitando-se as técnicas descritas para cada elemento dentário.

1. Dentes unirradiculados (excetuando-se o canino permanente)

O procedimento se inicia com inserção da lâmina de bisturi (número 15) no sulco gengival, ao redor de todo o dente. Uma vez realizada esta manobra pode-se utilizar sindesmótomos ou descoladores para afastar a gengiva e, posteriormente, as alavancas de Seldin e wings. Cuidado especial deve ser tomado na escolha das dimensões das alavancas utilizadas.

Após luxado, o dente é seguro com fórceps, junto ao colo, e movimentos combinados de rotação e tração devem ser usados. O dente deve ser girado inicialmente no sentido horário, mantido nessa posição por alguns segundos, e repetido o movimento no sentido contrário, propiciando a luxação e facilitando a extração. Deve-se avaliar a necessidade de alveoplastia e finalizar o procedimento com a realização de sutura com fio monofilamentar absorvível e pontos em padrão simples interrompido.

2. Dentes caninos permanentes

Os dentes caninos maxilares e mandibulares possuem raiz longa, volumosa e curva, sendo a extração cirúrgica a melhor forma, exceto nos casos de periodontite severa.

A extração do dente canino superior inicia-se pela criação de um retalho no tecido mucogengival (**Fig. 2**), possibilitando, assim, acesso à tábua óssea vestibular. Em seguida, com uma broca (esférica diamantada ou de odontosecção, à preferência do cirurgião) acoplada à caneta de alta rotação, é realizada alveolectomia vestibular margeando a raiz.



► Figura 2. Retalho muco gengival para extração de dente canino em gato.

Uma vez realizada a alveolectomia, realiza-se a luxação e a extração do dente, que deve ser finalizada com alveoplastia e sutura. Durante elevação do dente, a mandíbula deve ser firmemente apoiada com a mão oposta, especialmente em animais de pequeno porte, visto o risco de disjunção da sínfise mentoniana. Após alveoplastia o retalho é suturado como descrito anteriormente.

3. Dentes multirradiculados

O sucesso da extração de um dente multirradicular depende, entre outras coisas, da odontosseção (corte do dente transformando-o em fragmentos dentários de raiz única). As raízes divergentes impossibilitam a extração do dente íntegro, exceto em casos de grande mobilidade. A utilização de broca para odontosseção acoplada a caneta de alta rotação com contínua irrigação é a maneira mais eficiente para a odontosseção. Uma vez individualizadas as raízes, os passos são os mesmos utilizados na extração das peças unirradiculadas.

PÓS OPERATÓRIO

Deve incluir protocolo analgésico multimodal e, apenas quando necessário, a utilização de antibióticos. Deve-se avaliar a necessidade de mudanças na textura do alimento ofertado e de restrição do paciente nos primeiros dias após o tratamento. Revisões devem ser marcadas para o acompanhamento do paciente.

COMPLICAÇÕES

O surgimento de complicações está, em geral, associado à pressa ou falta de planejamento cirúrgico adequado. Dentre as complicações mais frequentes estão as fraturas de coroa ou raiz durante o procedimento, alveolite seca, fraturas de mandíbula e lesões iatrogênicas. O médico veterinário deve conhecer, evitar e saber tratar quando necessárias estas complicações.

SOBRE O AUTOR

DR. MARCELLO ROZA

Graduou-se em **Medicina Veterinária** pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFG) em 1989. Fez **pós-graduação em biossegurança** pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (FIOCRUZ), **mestrado em ciências médicas** na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB), **doutorado em ciência animal** na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFG) e **pós-doutorado em ciência animal** na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

É **autor de 8 livros**, diversos **artigos científicos**, **professor** de cursos de pós-graduação e palestrante em importantes congressos no Brasil e exterior.

É **sócio fundador**, ex-presidente e **membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Odontologia Veterinária**. Sócio-proprietário e **responsável técnico** do OdontoZoo, rede de clínicas com atendimento exclusivo em odontologia veterinária no Distrito Federal.



BIBLIOGRAFIA

ROZA, M.R. Odontologia em Pequenos Animais. Ed. L.F. Livros Veterinários LTDA, 2004.

ROZA, M.R.; SANTANA, S.B.S. Exodoncia total em felinos. Revista Clínica Prática de Medicina Felina, v. 2, n. 8, p. 18-29, 2017.

ROZA, Marcello R.; Princípios de Odontologia Veterinária, Brasília, Ed. do Autor, 2012, 182 p.



MARS
Petcare

 **WALTHAM**
Petcare Science Institute

OPTIMUM
with love for life

Cesar

Sheba

Pedigree

whiskas

Dreamies

kitekat

Champ